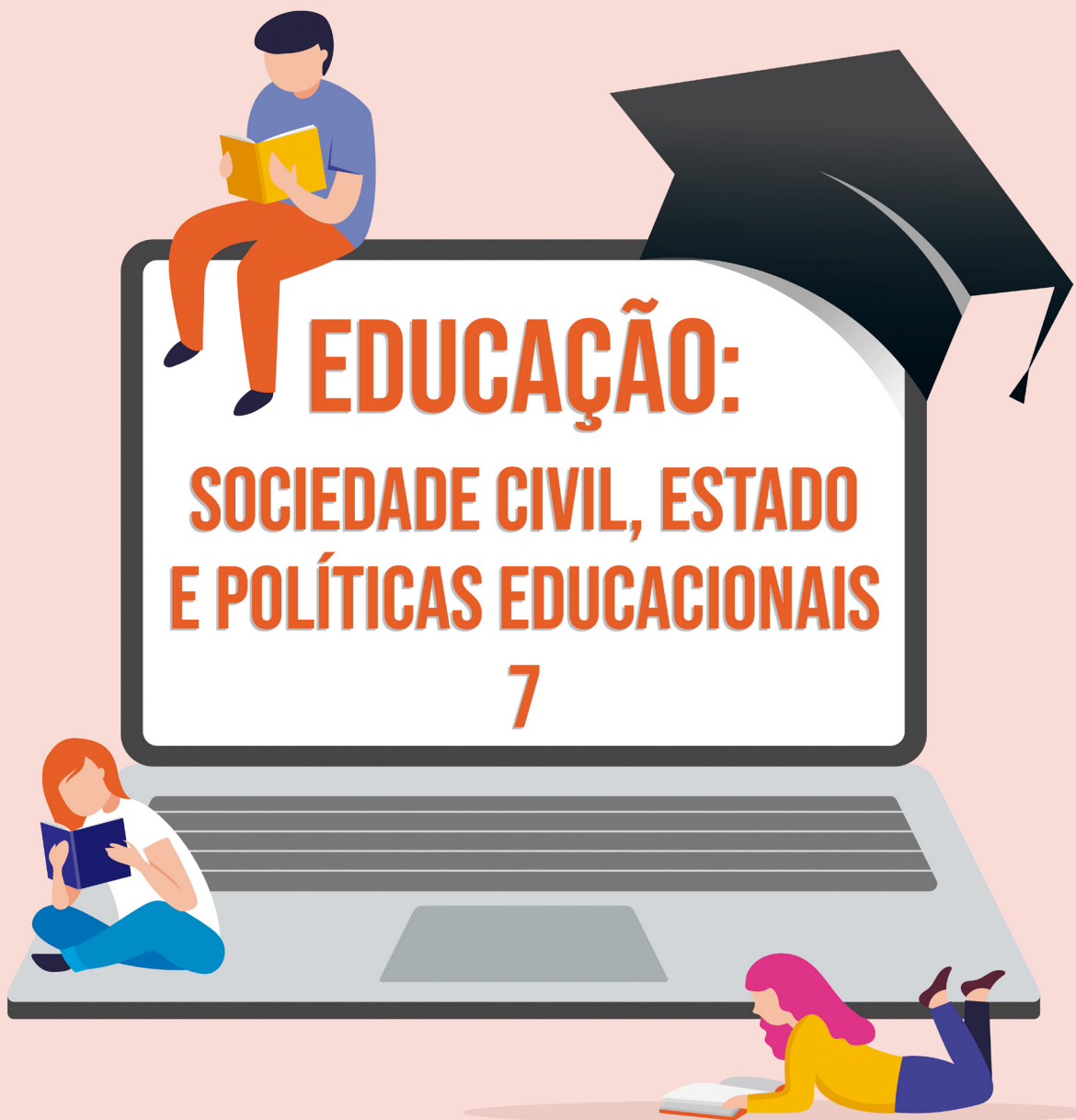


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
7



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 7
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-774-1

DOI 10.22533/at.ed.741212701

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ENSINO REMOTO: ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Iraneide Nascimento dos Santos

Isabela Nascimento dos Santos

Priscilla Vasconcelos Aguiar

Danielle Alessandra Souza de Holanda Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.7412127011

CAPÍTULO 2..... 12

INTERFACES DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE MUDANÇAS CONSTANTES

Evandro Roque Rojahn

Júlio César Pinheiro do Nascimento

Roney Ricardo Cozzer

Samuel Cândido Henrique

DOI 10.22533/at.ed.7412127012

CAPÍTULO 3..... 24

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E VALORIZAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Maria da Conceição de Moura Silva

Viviani Fernanda Hojas

Renata Cristina Lopes Andrade

DOI 10.22533/at.ed.7412127013

CAPÍTULO 4..... 38

POLÍTICAS EDUCACIONAIS: MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DE ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO NA VISÃO DE DOCENTES E GESTORES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Maurilio José Pereira

Adriana Leônidas de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7412127014

CAPÍTULO 5..... 55

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Wanessa Costa dos Santos

Camila Braga da Conceição

Raianny Oliveira da Silva

Nágila Alves da Silva

Elizete Cambraia Oliveira

Juliene Abreu da Silva

Jucilene Márcia Rameiro de Araújo Cruz

Maria do Carmo dos Santos Silva Ramos

Tatiane da Conceição Silva

Aurineia Barbosa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7412127015

CAPÍTULO 6	64
AÇÕES EDUCADORAS ARTICULADAS EM AUTOGESTÃO: DOS VÍNCULOS AOS COLETIVOS DE UMA ESCOLA WALDORF	
Tereza de Magalhães Bredariol	
Rayanne Suim Francisco	
Alexandra Cleopatre Tsallis	
DOI 10.22533/at.ed.7412127016	
CAPÍTULO 7	76
A CONSTRUÇÃO DE CORDÉIS PEDAGÓGICOS: UMA PRÁTICA DE EXTENSÃO EM EVIDÊNCIA PARA PROFESSORES DA CEEJA ATRAVÉS DO PICP	
Marilza Sales Costa	
Maria Luzia do Nascimento Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7412127017	
CAPÍTULO 8	90
GAMES EDUCATIVOS: DIFERENTES FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	
Gislaine Beretta	
Tatiane Beretta	
Bruna de Oliveira Bortolini	
Juliano Bitencourt Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7412127018	
CAPÍTULO 9	103
AS POLÍTICAS CURRICULARES CONTEMPORÂNEAS E A (RE)ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Elane Luís Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.7412127019	
CAPÍTULO 10	121
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO SEGUNDO VIGOTSKI: POSSIBILIDADE DE SUPERAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR	
Denis Correa Ferminio	
Thaise de Oliveira	
Vidalcir Ortigara	
Vânia Vitória	
DOI 10.22533/at.ed.74121270110	
CAPÍTULO 11	132
O USO DO LÚDICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Vanessa Cordeiro Hermogenio	
Jocitiel Dias da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.74121270111	
CAPÍTULO 12	143
A INFÂNCIA NEGRA E QUILOMBOLA NA PERSPECTIVA DA LEI 9.394/1996 EM	

ALCÂNTARA – MA

Ricardo Costa de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.74121270112

CAPÍTULO 13..... 154

A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NA CRIAÇÃO DO *CAMPUS* DA UECE NO SERTÃO DOS INHAMUNS

João Álcimo Viana Lima

DOI 10.22533/at.ed.74121270113

CAPÍTULO 14..... 166

DESENVOLVIMENTO DA ATITUDE CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Vania Fernandes e Silva

Rosângela Veiga Júlio Ferreira

Ricardo Vicente da Cunha Júnior

Letícia Cunha Reis

DOI 10.22533/at.ed.74121270114

CAPÍTULO 15..... 172

“VELHO” E *NOVO MAIS EDUCAÇÃO*: AJUSTES NA FUNÇÃO DA ESCOLA AFEITOS AO CAPITAL?

Saraa César Mól

Cosme Leonardo Almeida Maciel

Ana Maria Clementino Jesus e Silva

Flávia Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.74121270115

CAPÍTULO 16..... 184

PROPOSTAS DE INSTRUMENTOS MEDIACIONAIS PARA FOMENTAR A QUALIDADE DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE DE SALA DE AULA VIRTUAL

Fernanda Maria Furst Signori

Alexsandro Barreto Gois

DOI 10.22533/at.ed.74121270116

CAPÍTULO 17..... 193

SOBRE SINCRONIAS, ENCONTROS E AFETOS – O MUNDO ENQUANTO SALA DE AULA ou A SALA DE AULA É O MUNDO

Angela Zamora Cilento

DOI 10.22533/at.ed.74121270117

CAPÍTULO 18..... 209

O USO DO CINEMA EM SALA DE AULA: UM DEBATE NECESSÁRIO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E NO TRABALHO DOCENTE

Douglas Soares Freitas

Manoel Messias Rodrigues Lopes

Suely dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.74121270118

CAPÍTULO 19	225
LET'S SING FOR A MULTICULTURAL EDUCATION Juan Rafael Muñoz Muñoz Javier González Martín DOI 10.22533/at.ed.74121270119	
CAPÍTULO 20	235
OFICINAS DE REFLEXÃO E ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS: INSTRUMENTOS DE PESQUISA NA ABORDAGEM QUALITATIVA NO ÂMBITO EDUCACIONAL Rosimeire Ferreira Diniz DOI 10.22533/at.ed.74121270120	
CAPÍTULO 21	244
RECURSOS DIDÁTICOS E A RESSIGNIFICAÇÃO DE CONCEITOS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA Givaedina Moreira de Souza Cintia Dias de Mattos Toyoshima Maria Irene dos Anjos Souza da Silva Américo Junior Nunes da Silva Ana Maria Porto do Nascimento DOI 10.22533/at.ed.74121270121	
SOBRE O ORGANIZADOR	253
ÍNDICE REMISSIVO	254

CAPÍTULO 1

ENSINO REMOTO: ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 31/12/2020

Iraneide Nascimento dos Santos

Instituto Federal de Pernambuco – IFPE
campus Ipojuca
<http://lattes.cnpq.br/0485064174202421>

Isabela Nascimento dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
<http://lattes.cnpq.br/1668860337440499>

Priscilla Vasconcelos Aguiar

Escola Técnica Estadual de Pernambuco –
ETE – José Humberto de Moura
<http://lattes.cnpq.br/740137078554944>

Danielle Alessandra Souza de Holanda Cavalcanti

Secretaria Municipal de Educação
Escada/PE
<http://lattes.cnpq.br/9992377640491181>

RESUMO: A categoria docente enfrentou de maneira emergencial, variadas mudanças na atuação profissional, mediante as restrições de distanciamento social imposta pela pandemia COVID-19. Visto isso, foi necessário ocorrerem mudanças quanto à utilização de recursos digitais para que o processo de ensino-aprendizagem não fosse interrompido. Deste modo, no presente capítulo será discutido o ensino remoto e as suas consequências para a saúde do professor em tempos de pandemia de COVID-19, a partir de uma revisão narrativa

da literatura. As características do trabalho à distância com uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, como também das condições laborais domiciliares, muitas vezes improvisadas, podem repercutir diretamente na qualidade de vida dos docentes, que se esforçam para garantir o ensinar e aprender dos estudantes. E, independente dos efeitos psicológicos e emocionais óbvios causados pela pandemia e pelas restrições sociais impostas, as questões diretamente relacionadas às relações educacionais precisam ser debatidas para se pensar nas melhores estratégias para evitar as suas consequências. Portanto, o ensino remoto pode afetar os docentes e alunos não só no que se refere à qualidade do ensino, mas também, nos aspectos físicos e mentais, levando ao adoecimento desses.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemias. Infecções por Coronavírus. Teletrabalho. Ensino Remoto Emergencial. Docente.

REMOTE EDUCATION: ANALYSIS OF THE IMPLICATIONS FOR THE HEALTH OF TEACHERS IN TIMES OF PANDEMIC OF COVID-19

ABSTRACT: The teaching category faced in an emergency way, several changes in professional performance, through the restrictions of social distancing imposed by the COVID-19 pandemic. Given this, it was necessary to change the use of digital resources to continue the teaching and learning process was not interrupted. Thus, this chapter will discuss remote teaching and its consequences for the teacher's health in times of pandemic COVID-19, based on a narrative

review of the literature. The characteristics of distance work using digital information and communication technologies, as well as home working conditions, often improvised, can directly affect the quality of life of teachers, who strive to ensure the teaching and learning of students. And, regardless of the obvious psychological and emotional effects caused by the pandemic and the social constraints imposed, issues directly related to educational relationships need to be debated to think about the best strategies to avoid their consequences. Therefore, remote teaching can affect teachers and students not only in their teaching process, but also in the physical and mental aspects, leading to their illness.

KEYWORDS: Pandemics. Coronavirus infections. Telework. Emergency Remote Education. Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado por situações adversas nunca experienciadas no mundo em virtude do surgimento de um vírus, o SARS-CoV-2, o qual ficou conhecido mais popularmente como coronavírus, que é a pior crise global desde a segunda guerra mundial, que transformou o mundo do trabalho, afetando 3,3 bilhões de trabalhadores e causando um grave declínio de postos de trabalho (OPAS/OMS, 2020).

Tal fato impactou direta e profundamente diversas áreas, gerando expectativas e incertezas quanto ao futuro. No âmbito da saúde houve a necessidade de criações de novos hospitais e de leitos em decorrência do grande número de pessoas infectadas.

Do mesmo modo, a economia foi extremamente afetada com o fechamento do comércio e consequente diminuição de postos de trabalho, de renda e receita arrecadada, o que afetou muitas famílias.

E na área educacional não foi diferente, ocorreram mudanças abruptas e que não foram planejadas, mas que necessariamente precisaram ser implementadas a partir do isolamento e distanciamento social, medidas estas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (2020) como preventivas à contaminação pela COVID-19.

Nessa conjuntura, o distanciamento social trouxe também a necessidade do teletrabalho, ou seja, do atendimento aos estudantes de forma remota, a partir do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), na modalidade de educação à distância (EaD). E assim, o ensino remoto emerge a partir da justificativa de se manter a educação e garantir o futuro dos estudantes durante a pandemia através dessa nova moldagem do processo de ensino-aprendizagem (SOUZA & EVANGELISTA, 2020).

O ensino remoto é uma das diversas formas de se fazer a educação. É a modalidade em que o estudante se constitui como sujeito ativo, autônomo e como o grande protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, OLIVEIRA, MORAES, 2020).

Contudo, o ensino à distância traz diversos desafios ao professor, um deles relaciona-se ao uso das tecnológicas de informação e comunicação, podendo repercutir nos aspectos físicos, emocionais e sociais das pessoas (VALENTE *et al.*, 2020)

Nesse sentido, segundo um relatório da Organização Mundial de Saúde (2017), há um

crescimento do número de casos na população mundial que sofre de doenças relacionadas à saúde mental, e durante a pandemia esses números ficaram mais acentuados. E no Brasil, 5,8% da população sofrem de problemas pertinentes à saúde mental como a depressão. Ademais, em virtude das características do ensino remoto, esses problemas impactam na qualidade de vida dos docentes e em sua satisfação com o trabalho, aumentando também os afastamentos das atividades laborais (ABDULMONEM *et al.*, 2014).

Desse forma, as mudanças no contexto social impactam diretamente na rotina e nos hábitos laborais, sendo necessário uma análise sobre o regime de teletrabalho imposto, como medida de enfrentamento do estado pandêmico (RAMOS, 2020). Por isso, no presente capítulo será discutido o ensino remoto e as suas consequências para a saúde do professor em tempos de pandemia de COVID-19, a partir de uma revisão narrativa da literatura.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que são publicações abrangentes, indicadas para discutir e descrever o referencial teórico a respeito de determinado assunto, a partir de uma perspectiva teórica ou contextual (ROTHER, 2007).

Realizou-se uma busca a partir das fontes de informações bibliográficas e eletrônicas, a exemplo das bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), States National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Periódicos CAPES/MEC e Google Scholar, utilizando as palavras-chave “Ensino remoto” AND “Docente” AND “Pandemias”, com o intuito de identificar as principais evidências científicas acerca do ensino remoto e das consequências para a saúde do professor durante pandemia de Covid-19. Com base na análise dos títulos, foram identificados artigos como de possível relevância. Após a leitura dos resumos, identificaram-se os artigos mais apropriados.

Sendo assim, traçou-se uma linha de raciocínio narrativo para o tema ser tratado didaticamente. Por isso, os resultados serão apresentados e discutidos em três categorias: o trabalho remoto; o ensino remoto emergencial, e por fim, as consequências para a saúde do docente.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O teletrabalho

Em tempos de pandemia, enquanto os países estão se estabelecendo, e as vacinas começam a ser aplicadas nas populações de alguns desses, é o trabalho remoto que ganha protagonismo no mundo do trabalho, para aqueles que conseguiram manter seus empregos.

O teletrabalho ou conhecido também por trabalho em Home Office é uma expressão inglesa que significa “escritório em casa”. Em geral, as empresas utilizam essa modalidade de trabalho quando os funcionários não precisam ou não podem trabalhar na sede, mas que recentemente está sendo bastante utilizado.

Segundo a Lei Nº13467, de 13 de julho de 2017, que altera a Consolidações das Leis do Trabalho – CLT, no Art. 75-B, define-se o teletrabalho como a prestação de serviços fora das dependências do empregador, que utiliza tecnologias de informação e de comunicação, que não se constituem trabalho externo, por sua natureza (BRASIL, 2017).

Entretanto, no trabalho à distância, percebe-se que é tênue o limite estabelecido entre o tempo dedicado ao trabalho e aquele às outras áreas (PIZZINGA, 2020). Em concordância com o estudo de Barros & Silva (2010), no qual os laboriosos relataram não existir mais a barreira entre a casa e o trabalho, que no trabalho em home-office eles trabalhavam mais, poderiam ser acionados a qualquer momento, estavam sempre ocupados e não se desligavam das atividades laborais.

Além disso, no trabalho remoto a produtividade do trabalhador passa a ser ainda mais requerida, em razão de ele está fora do ambiente da empresa ou em sua casa. Por isso, esse tipo de trabalhador se encontra mais sensível às situações de assédio moral por parte do empregador, já que não há órgãos fiscalizadores suficientes para identificar a existência ou não da cobrança em excesso (OLIVEIRA, OLIVEIRA, MORAES, 2020).

3.2 O ensino remoto emergencial

O ensino à distância se constitui numa estratégia educacional que tem um modelo de comunicação amplo, que opera em duas direções, a partir do uso da tecnologia, podendo atender uma grande quantidade de estudantes, sendo substitutivo ao contato direto presencial característico da sala de aula e favorecendo a autonomia dos estudantes, o qual é mais flexível (ARETIO, 1994).

Além do mais, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), se constituíram em elementos fundamentais para a prática do ensino remoto, sendo a principal e mais prevalente estratégia da educação à distância (EaD) nesse contexto pandêmico (SENHORAS, 2020; BRASIL, 2020). Todavia, como uma solução rápida e emergencial, o ensino remoto não é desenvolvido de forma padronizada entre as instituições de ensino (BENEDITTO, 2020).

O processo de ensino à distância ocorre por meio das plataformas digitais, processa-se tanto por aulas em tempo real entre professor e aluno comunicando-se ao vivo (síncronas), como também, mediante as aulas gravadas, os *podcasts* e as atividades avaliativas (assíncronas), que são disponibilizados para a turma, através das plataformas tecnológicas (SOUZA *et al.*, 2021).

Vale ressaltar que, a grande maioria dos alunos é jovem e domina com facilidade o uso de tecnologias digitais, por outro lado, para muitos docentes, tem sido difícil dominá-lo,

e por isso, muitos ficam ansiosos nessa fase de adaptação (VALENTE *et al.*, 2020).

Como também, o trabalho docente não se restringe a ministrar aulas, abrange também as atividades de extensão, de pesquisa e o trabalho administrativo (MOREIRA & ARAÇÃO, 2020). Essas atividades não relacionadas ao ensino, igualmente sobrecarrega o professor e pode contribuir para seu adoecimento.

Nessa perspectiva, as atividades docentes já não se limitavam ao espaço físico e estrutural da sala de aula, tais como o planejamento da aula, a produção de atividades, a formulação e correção de provas, entre outras exigências do ofício que já aumentavam a carga de trabalho do professor em seu domicílio, e que poderiam se traduzir em intensificação do trabalho (JACQUES, HOBOLD, 2013).

Salienta-se ainda que, executar as atividades laborais no próprio ambiente doméstico, em tempo integral, pode acarretar consequências pouco exploradas para a saúde dos professores, que já sustentam, por longa data, esse híbrido entre os compromissos relacionados ao ofício e os afazeres da vida cotidiana (SOUZA, *et al.* 2021).

Paralelamente às questões apresentadas, ainda existe a preocupação com a forma que se dará o retorno às aulas no período pós-pandemia. De certo, essa volta à normalidade não será uma simples transição para a vida 'normal' como ela costumava ser.

Embora as instituições de ensino que normalmente formavam presencialmente retornem a esse modo de instrução, os arranjos educacionais decorrentes do ensino remoto forçado permanecerão como o legado de 2020 para a educação, logo, é importante o olhar diferenciado para os docentes que estão na linha de ponta do ensino-aprendizagem, uma vez que, a sobrecarga do ensino à distância e principalmente associado ao presencial, os alunos com dificuldades de aprendizagem, as dificuldades em dominar o mundo tecnológico, podem dificultar ainda mais o processo de aprendizagem dos alunos, bem como, facilitar e acentuar o adoecimento mental dos professores (BENEDITTO, 2020).

3.3 As consequências para a saúde do professor

Independente dos efeitos psicológicos e emocionais óbvios causados pela pandemia e pelas restrições sociais impostas, houve a questão diretamente relacionada às relações educacionais: a maneira de transmissão do conhecimento e de interação alterou-se drástica e rapidamente. A mudança foi uma via de múltiplos caminhos, pois envolveu adequação de professores, de estudantes e de suas famílias (BENEDITTO, 2020).

Além disso, as situações de isolamento e distanciamento social vivenciados juntamente com os sentimentos de medos e incertezas diante desse novo perigo que o coronavírus impõe, e do risco de contrair a infecção pelo vírus, apontaram para um maior risco de sofrimento psíquico e adoecimento de todos.

Nessa perspectiva, após o impacto da pandemia, um número elevado de professores precisou aprender em poucos dias ou semanas a utilizar os recursos digitais e os ambientes virtuais de aprendizagem, porém, pela emergência da situação, não houve tempo hábil para

treinamentos extensivos e nem para testes preliminares das novas metodologias adotadas devido ao fator surpresa ocasionado pela pandemia, causando assim uma grande pressão nos docentes para levarem os conteúdos aos lares dos alunos sem recursos suficientes para tal feito (DIAS; PINTO, 2020).

Assim, essa nova realidade vivenciada com a pandemia aponta para a necessidade de uma postura proativa do indivíduo diante do novo, do desconhecido, uma vez que compreender e encarar o fato se torna essencial para garantia e conservação da saúde mental (ANDRADE *et al.*, 2020).

Entretanto, pesquisas e estudos evidenciaram o surgimento de indivíduos com altos níveis de estresse, estresse pós-traumático, ansiedade, depressão, abuso de substâncias psicoativas, entre outros, indicando assim impacto direto da pandemia na saúde mental (BROOKS *et al.*, 2020; UNITED NATIONS, 2020).

Além disso, o momento atual incide também sobre as condições de trabalho, muitas vezes improvisadas, que repercutem diretamente na qualidade de vida dos docentes, que se esforçam para o processo de ensino-aprendizagem se dá da melhor forma, em detrimento das noites em claros trabalhando, atendendo aos inúmeros chamados de estudantes via *WhatsApp* e plataforma online de educação, corrigindo as incontáveis atividades avaliativas para atingir a carga horária de atividade assíncrona, registrando presença em alunos que não estão nas aulas justificado pela impossibilidade de acesso à internet, colocando a liberdade de cátedra em cheque.

Muda-se o formato de ensino muito rapidamente, por exigências conjunturais severas, mas nem sempre isso é feito de uma forma que algum treinamento seja oferecido para que os trabalhadores lidem com as especificidades de suas tarefas executadas através de plataformas digitais e dispositivos tecnológicos. São inúmeros os exemplos: professores que dão aulas presenciais e cujos alunos haviam se inscrito para esse tipo de aula, têm que, subitamente, adaptar sua forma de ensinar. E, muitas vezes os alunos não têm equipamento adequado ou ambiente propício para acompanhar tais aulas.

Além disso, não é de hoje que se debate sobre a importância da profissionalização docente, que se refere aos processos de formação inicial e continuada dos docentes, questão tão importante nas políticas educacionais e para a constituição da identidade profissional (RAIMANN, 2015).

Dito isso, os aspectos culturais são obstáculos à profissionalização e ao ensino à distância. Figuram entre eles: o mal-estar docente, a desvalorização profissional, a proletarianização do magistério e a intensificação do trabalho docente ao sacerdócio (CÁRIA; OLIVEIRA, 2014; TARDIF, 2013). Para Tardif (2013), a passagem das formas antigas de ensino (vocação e ofício) para as contemporâneas (profissão) requer levar em conta dimensões culturais e de socialização docente para problematizar os processos que tencionam a profissionalização.

Segundo Penteado e Souza Neto (2019), a cultura docente parece esboçar uma

possível explicação da invisibilidade do corpo, da saúde e do cuidado docente no campo educacional da docência, demonstrando entre outras questões: esquecimento ou negação do corpo e das próprias necessidades ante a dedicação para com os outros; dificuldade em perceber, ler e interpretar sintomas do sofrimento com o trabalho; naturalização do mal-estar e dos problemas, sofrimentos e adoecimentos; baixa autonomia e desvalorização social que repercutem na falta de expectativas; prolongamento do tempo em sofrimento e na demora em buscar ajuda profissional; dificuldade de enxergar e estabelecer limites referentes às demandas de trabalho, às responsabilidades assumidas e à administração do tempo de trabalho na relação com o processo de saúde-doença e a qualidade de vida, entre outros aspectos.

Ainda de acordo com Penteado e Souza Neto (2019), as situações acima mencionadas mostram como o corpo do professor, pela problemática do mal-estar, do sofrimento e do adoecimento no trabalho docente, pode expressar a narrativa coletiva de uma cultura profissional que traz imensas dificuldades para que eles reconheçam (em si e perante seus colegas, seus superiores no trabalho e a sociedade) sua condição humana e seus potenciais como agentes sociais no âmbito do cuidado e da promoção da saúde e do bem-estar docente.

Diante desses aspectos apresentados, o crescimento da prevalência de transtornos mentais e comportamentais, vem atingindo cada vez mais os docentes do ensino público e particular de todos os níveis e disciplinas, além de existirem lacunas a serem preenchidas por estudos que venham a tratar da problemática dos adoecimentos psicológicos de professores sob perspectivas mais abrangentes e interdisciplinares e que busquem diálogo com a área de educação nas questões do ensino remoto (PENTEADO; SOUZA NETO, 2019; GASPARINE; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

De acordo com Ferreira (2020), os educadores participantes de seu estudo referiram apresentarem sentimentos de ansiedade (78%), estresse (52%), sobrecarga (69%) e cansaço (63%), pois houve um aumento significativo das horas de trabalho, índice de preocupações, medo e incertezas, durante a pandemia.

De certo, esses dados já eram alarmantes antes da pandemia, no entanto, diante do cenário emergencial da COVID-19, os efeitos colaterais do isolamento social se tornou ainda mais imperativos. Diante do exposto, o exercício físico surge como um forte aliado para minimizar as consequências dos transtornos trazidos pelo ensino remoto à saúde mental (SOUZA, PINA, SOUZA, 2019).

Sendo assim, a prática do exercício físico regular é uma alternativa simples e barata, que além dos benefícios fisiológicos, acarreta benefícios psicológicos tais como: melhor sensação de bem estar, humor, autoestima, assim como, redução da ansiedade, tensão e transtornos depressivos (JIMÉNEZ-PAVÓN, CARBONELL-BAEZA&LAVIE, 2020).

Além disso, a realização de exercício físico regular e da ginástica laboral pode auxiliar também na promoção da saúde física, visto que promove o fortalecimento das estruturas

musculoesqueléticas e minimiza a chance de surgir eventos álgicos em decorrência das várias horas trabalhando na posição sentada e de forma inadequada.

De acordo com Lida & Guimarães (2016), a posição sentada apresenta algumas desvantagens, sejam elas: a sobrecarga da coluna vertebral; a pressão sob as coxas, as nádegas e tuberosidade isquiática; e a adoção de posturas inadequadas.

4 | CONCLUSÃO

O presente capítulo buscou discutir o ensino remoto e as suas consequências para a saúde do professor em tempos de pandemia de Covid-19, identificou que essa é uma lacuna do conhecimento, principalmente no que se refere às implicações do trabalho remoto na saúde mental e física dos docentes.

Apesar de serem insipientes os estudos que abordam as consequências do ensino remoto para a saúde dos docentes durante a pandemia de Covid-19, foram encontradas evidências científicas que apontam para a necessidade de medidas preventivas serem tomadas para evitar o adoecimento em decorrência das características do trabalho remoto, e dos relatos de sentimentos de ansiedade, estresse, sobrecarga e cansaço em virtude do aumento significativo das horas de trabalho, índice de preocupações, medo e incertezas durante a pandemia.

Portanto, reafirma-se a necessidade dos empregadores fazerem o monitoramento contínuo da saúde dos docentes durante e após a pandemia de Covid-19, sob o ponto de vista da saúde coletiva, adotando estratégias de construção participativa com o envolvimento dos sindicatos e dos próprios docentes, como também, de realizar formações educativas permanentes abrangendo as questões associadas à saúde física e mental desses trabalhadores.

Por fim, é imperativo a realização de pesquisas que identifiquem os fatores que adoecem os professores, como também, as estratégias para melhorar as condições laborais no contexto do ensino remoto, visto que a qualidade do ensino está diretamente relacionada a um corpo docente satisfeito e saudável.

REFERÊNCIAS

- ABDULMONEM, A. *et al.* The prevalence of musculoskeletal pain & its associated factors among female Saudi school teachers. **Pakistan Journal of Medical Sciences**, [s. l.], v. 30, n. 6, p. 1191-6, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4320698/pdf/pjms-30-1191.pdf> Acesso em: 20 dez. 2020.
- ANDRADE, J. M. M. *et al.* **A TDICs no cuidado em saúde mental de discentes: uma experiência exitosa.** In: Anais do 39º Seminário de Atualização de Práticas Docentes. Unievangélica, 2020.
- ARETIO, L. G. **Investigar para Mejorar la Calidad de la Universidad.** Madri UNED, pp. 607, 1997.

BARROS, A. M.; SILVA, J. R. G. Percepções dos indivíduos sobre as consequências do teletrabalho na configuração home-office: estudo de caso na Shell Brasil. **Cadernos EBAPE**, v. 8, n. 1, p. 72-91, mar, 2010.

BENEDITTO, A. P. M. D. A educação básica durante o distanciamento social: O legado de 2020. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 82270-82282 oct. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 345, de 19 de março de 2020. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/03/PORTARIA-N%C2%BA-345-DE-19-DE-MAR%C3%87O-DE-2020.pdf> Acesso em: 29 dez. 2020.

BRASIL. Lei nº13467, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis n º 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13467.htm Acesso em: 22 dez. 2020.

BROOKS, S.K; WEBSTER, R.K; SMITH, L.E; WOODLAND, L; WESSELY, S; GREENBERG, N; *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet**. p.912-920, 2020. Disponível em: [http://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](http://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Acesso em: 29 dez. 2020.

CÁRIA, N. P.; OLIVEIRA, S. M. S. S. A profissionalização do ensino e a formação para a profissão docente. **Diálogos Educacionais**, Campo Grande, v. 5, n. 2, p. 24-44, 2014.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. A educação e a covid-19. **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.28, n.108, p. 545-554, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362019002801080001>. Acesso em: 30 de Dez 2020.

FERREIRA, A. L. **Sentimentos e dificuldades enfrentadas pelos professores em tempos de Covid-19**. TCC (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, São Paulo, p., 2020.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S.; ASSUNÇÃO, A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

JACQUES, A. S.; HOBOLD, M. S. **A carga de trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental: em que sentido?** Curitiba, Paraná: XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE 2013. p. 12988, 2013.

JIMÉNEZ-PAVÓN, D., CARBONELL-BAEZA, A. & LAVIE, C. J. Physical exercise as therapy to fight against the mental and physical consequences of COVID-19 quarantine: Special focus in older people. **Progress in Cardiovascular Diseases**. v. 63, n. 3, may–jun., 2020, p. 386-388.<https://doi.org/10.1016/j.pcad.2020.03.009>

LIDA, I., & GUIMARÃES, L. B. M. **Ergonomia: projeto e execução**. 3ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2016.

MOREIRA, E. & ARAÇÃO, R. **Ensino Remoto: exclusão e precarização Estamos em momento em que a prioridade das pessoas deveria ser cuidar da saúde**. 24 jul. 2020. Disponível em: [HTTPS://MOVIMENTOREVISTA.COM.BR/2020/07/ENSINO-REMOTO-EXCLUSAO-E-PRECARIZACAO/](https://MOVIMENTOREVISTA.COM.BR/2020/07/ENSINO-REMOTO-EXCLUSAO-E-PRECARIZACAO/) Acesso em 30 dez. 2020.

OLIVEIRA, E. K. S.; OLIVEIRA, A. K. S.; MORAES, B. M. **COVID-19 no Brasil: os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento**. Capítulo 1 - O desamparo jurídico no regime de teletrabalho em época de pandemia. Organizador Luís Paulo Souza e Souza. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. DOI: 10.22533/at.ed.8072018081

OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Folha informativa Covid-19. 07 de janeiro de 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 29 dez. 2020.

OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo. 23 de fevereiro de 2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 08 jan. 2021.

PENTEADO, R. Z.; SOUZA NETO, S. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 28, n. 1, p. 135-153, 2019.

PIZZINGA, V. H. Precarização do trabalho no novo filme do ken loach e a atual pandemia de COVID-19. **Pensares em Revista**, Rio de Janeiro, n. 18, 2020. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/49995>. Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: 10.12957/pr.2020.49995.

RAIMANN, E. G. **A profissionalização docente e seus desafios**. Curitiba, Paraná: XII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE 2015. p.1-21, 2015.

RAMOS, L. N. **Desordem Social: quarentena, teletrabalho e saúde do trabalhador**. 13 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-abr-13/opiniao-quarentena-teletrabalho-saude-trabalhador>. Acesso em: 30 dez. 2020.

RONDIN, C. A.; Pedro, K. M.; Duarte, C. S. Pandemia da Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**. Aracaju, v. 10, n. 1, p. 41 – 57, 2020. DOI: 10.17564/23163828.2020v10n1p41-57

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X Pesquisa narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, 2007.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**. Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128-136, mai. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3828085>. Acesso em 29 dez. 2020.

SOUZA, L. O.; PINA, J. A.; SOUZA, K. R. Resistência e práxis na greve dos professores da rede pública municipal do rio de janeiro. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, 2019. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00170.

SOUZA, K. R. *et al.* Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. e00309141, jan. 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198177462021000100401&Ing=en&nrm=iso Acesso em: 29 dez. 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>.

SOUZA, A. G.; EVANGELISTA, O. **Pandemia! Janela de oportunidade para o capital educador**. Contrapoder, 2020. Disponível em: <https://contrapoder.net/colunas/pandemia-janela-de-oportunidade-para-o-capital-educador/> Acesso em: 29/12/2020.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, 2013.

UNITED NATIONS. **Policy Brief: COVID-19 and the need for action on mental health**. 13 maio 2020. Disponível em: <https://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-05/UN-Policy-Brief-COVID-19-andmental-health.pdf> Acesso em: 15 maio 2020.

Acesso livre

VALENTE, *et al.* O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e843998153, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8153>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Depression and Other Common Mental Disorders – Global Health Estimates. 2017. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254610/1/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf?ua=1> Acesso em: 22 dez. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem qualitativa 38, 43, 174, 235, 236, 237

AEE 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Afetos 69, 193, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 208

Alcântara 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153

Alfabetização científica 166, 167, 168

Ambiente de aprendizagem virtual 184

Aprendizagem 1, 2, 5, 6, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 23, 27, 31, 33, 56, 57, 60, 61, 62, 65, 66, 76, 77, 81, 85, 87, 90, 91, 92, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 114, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 149, 167, 170, 176, 177, 178, 179, 182, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 209, 210, 212, 214, 217, 219, 223, 239, 240, 241, 245, 246, 247

Aprendizagem matemática 132, 138

Atitude científica 166, 167, 168, 169, 170

Autogestão 64, 65, 66, 67, 70, 74

C

Capital cultural 209, 214, 221

CECITEC 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

CEEJA 76, 77, 78, 79, 86, 87, 88

Cidadania 41, 65, 79, 85, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 113, 115, 116, 117, 174, 195, 243

Cinema 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Coronavírus 1, 2, 5, 10

Covid-19 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 18, 64, 70, 72, 135

Cultura 6, 7, 10, 15, 27, 42, 48, 53, 54, 69, 74, 80, 84, 85, 101, 104, 105, 112, 115, 116, 118, 119, 128, 139, 145, 149, 150, 151, 152, 157, 163, 168, 171, 177, 178, 185, 206, 209, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 241, 242, 251, 253

D

Desenvolvimento regional 38, 42, 47, 164

Docente 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 47, 49, 51, 52, 58, 60, 61, 76, 84, 87, 98, 101, 109, 111, 118, 130, 136, 140, 142, 170, 176, 181, 183, 195, 204, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 219, 241, 253

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 162, 164, 165, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 193, 198, 199, 204, 206, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 232, 235, 238, 242, 243, 247, 251, 252, 253

Educação em tempo integral 102, 172, 173, 182, 183

Educação especial 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 124, 130

Educação integral 89, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183

Educação matemática 54, 132, 138, 247, 253

Educação online 184, 185

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 62, 66, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 185, 188, 189, 190, 193, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 239, 241, 242, 245, 246, 247, 250, 251, 253

Ensino de ciências 84, 167

Ensino remoto emergencial 1, 3, 4, 10

Ensino técnico 38, 39, 40, 46, 47, 48, 50, 51, 52

Entrevistas 38, 44, 45, 154, 155, 235, 237, 238, 240

Escolas Waldorf 66, 73

Espaço compósito 193, 195, 203

Espinosa 23, 193, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208

Extensão 5, 76, 77, 78, 86, 88, 155, 158, 160, 165, 201, 202

F

Facilitador metodológico 132

Formação de professores 56, 61, 63, 78, 86, 105, 109, 111, 118, 123, 142, 150, 244, 246, 251, 252, 253

G

Games 90, 91, 92, 97, 99, 100, 101, 218

Governança 64, 65, 66, 71, 177

I

Inclusão escolar 57, 63, 121, 122, 123, 125, 126, 129, 130

Infância negra e quilombola 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Instrumentos lúdicos 132

Interação 5, 12, 16, 17, 28, 42, 88, 97, 99, 104, 115, 122, 127, 138, 150, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 216, 219, 226, 248

Interiorização universitária 154, 156, 161

L

LDB 9.394/96 85, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152

Legislação educacional 24, 35, 36, 151

M

Mercado 18, 27, 35, 39, 42, 48, 84, 99, 103, 108, 109, 110, 112, 114, 116, 123, 177, 187, 214

Metodologia 3, 53, 54, 58, 63, 68, 80, 82, 90, 130, 135, 136, 140, 141, 167, 189, 209, 216, 235, 236, 239, 240

Metodologia científica 53, 235

Mobilidade acadêmica internacional 38, 40, 48, 51, 52

Mudança 5, 19, 31, 42, 72, 95, 111, 114, 118, 128, 175, 184, 191, 224, 241

Multicultural interaction 225, 227, 229, 230, 231, 232

Musical education 225, 227, 228

N

Nietzsche 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208

Nível de desenvolvimento atual 121, 129

O

Oficinas 70, 76, 235, 237, 239, 240, 241, 242

P

Pandemias 1, 3

PIBID 193, 194, 195, 204, 205, 206, 253

Políticas curriculares 103, 104, 113, 115, 116, 119

Políticas educacionais 6, 24, 25, 34, 35, 36, 38, 79, 109, 116, 119, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 172, 174, 180, 183, 209

Políticas públicas 9, 38, 76, 77, 86, 88, 103, 112, 113, 118, 119, 123, 153, 173, 175, 182, 210, 212, 251

Prática pedagógica 10, 68, 84, 103, 115, 137, 139, 140, 214

Processo dialético 184, 186, 189

Programa Mais Educação 172, 173, 174, 181, 182, 183

Programa Novo Mais Educação 172, 174, 178, 181, 182

R

Recursos didáticos 90, 91, 109, 244, 245, 246, 247, 250, 251

Reformas 20, 35, 80, 103, 104, 113, 114, 115, 116, 118

Relacionamentos interpessoais 184, 188

Ressignificação de conceitos 244, 246

S

Song 225, 227, 228, 229, 230, 231

T

Teletrabalho 1, 2, 3, 4, 9, 10

U

UECE 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165

V

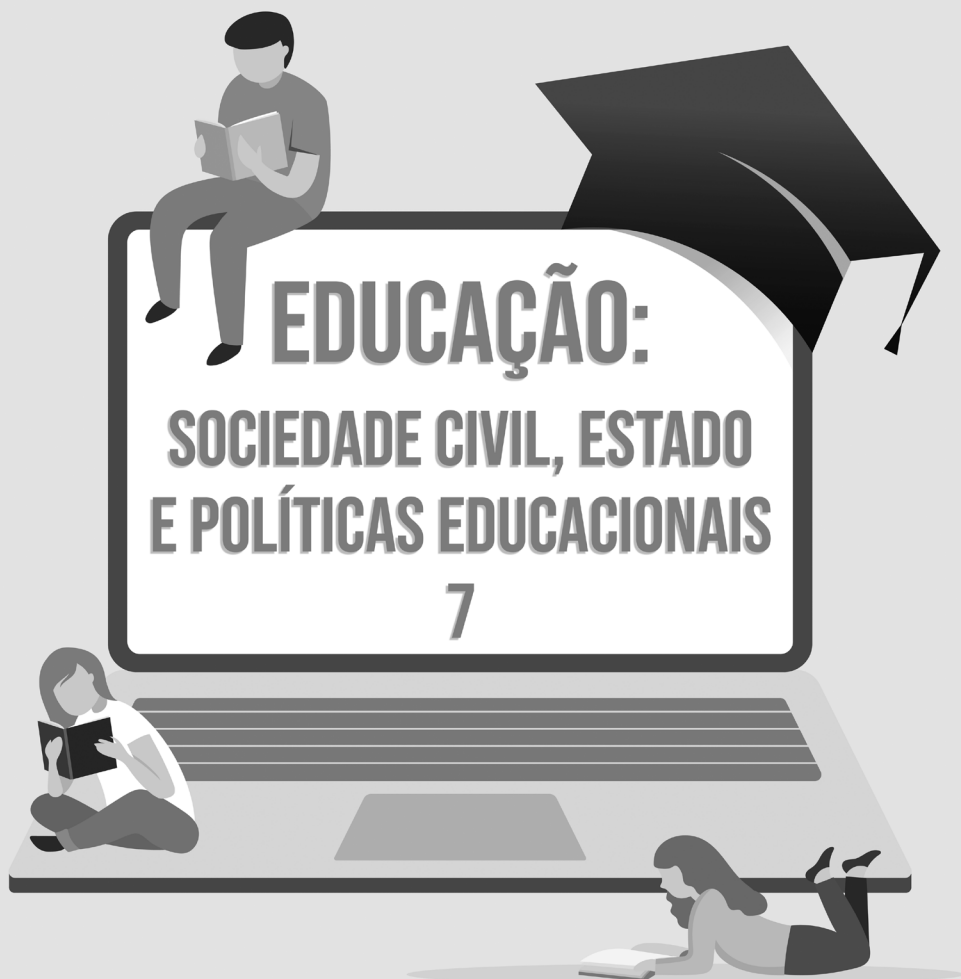
Valorização docente 24, 25, 26, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37

Values and emotions 225

Vínculos 64, 65, 69, 70, 71, 74, 189, 191

Z

Zona de desenvolvimento iminente 121, 122, 127, 129



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021